Anno I — Recife, 15 de Setembro de 1901 — Num. 10

ORGÃO DO OPERARIADO

MANTIDO PELO CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

AURORA SOCIAL

Benoit Malon

Relembrar as gerações modernas os nomes venerandos dos apostolos e martyres desse idéal de luz que ha longos annos vai germinando em todos os corações que extremecem de amor pela hamanidade soffredora, é o mais sincero dos deveres—o mais grato de todos os sentimentos que se enraizam n'alma dos que affeitos a propaganda da confraternisação operaria, veem pela imprensa, em nome do direito e do dever, escancarar as portas do progresso á todos os martyres e victimas do actual organismo social em putrefacção!

Falar de Benoit Malon nesta hora solemnissima em que se presta a sua veneranda memoria o verdadeiro culto a que elle fez jus pela pureza e sinceridade do seu doutrinamento é corroborar para esta explendissima apotheose que em toda a França levanta-se brilhante e eloquente em homenagem ao sublime director da *Revue Socialista* que obedeceu aos dictames de sua consciencia alva e limpida como o idéal querido que dia e noite pavoava-lhe o craneo fecundo de sonhador augusto.

Falar de Benoit Malon é relembrar o humilde pastor analphabeto aos 19 annos, cuja alma brilhante e limpida feita de luz e de amor elevou se acima de todas as mizerias do mundo, proclamando os direitos do homem operario precizamente quando o exclusivismo e o interesse dominavam a França inteira encarando esses gloriosos *visionarios* como oppressores da liberdade do povo!

Poucos, como elle, souberam comprehender o Socialismo, e mui poucos ainda foram os que souberam com tanta altivez desfraldar a bandeira de combate contra uma sociedade mercantilisadora e gananciosa!

O autor do *Socialismo Integral* acima de todas as convenções mesquinhas e interesseiras poude levar as multidões que o adimiravam como o Aurauto do Bem, a Idéa Nova que de momento, agasalhada em todos os corações que soffriam, ergueo-se bella e sublime em todos os lares onde homens, mulheres e creanças começaram com verdadeiro desprendimento a combater o Embuste, a Mentira, a Hypocrisia e a Exploração.

Revolucionario que collocou o amor acima dos interesses individuaes ahi está o seu braço no *Hotel de Ville* quando a patria de Hugo cheia de nobres incitamentos expulsou os seus vendilhões, proclamando a *Communa de Paris*, de cujo posto foi o ultimo a abandonar o campo da luta, precisamente quando ás tropas fizeram a sua entrada em Versailes.

Temos diante de nòs o seu Integralismo, essa obra vastissima—evangelho novo aberto a alma operaria—onde a nobreza, a consciencia e o coração do Grande Sonhador brilham n'uma resplandescencia de luz levando a todo o mundo onde ainda existe um escravo da sociedade, uma victima do dispotismo social, uma palavra de conforto e consolação, um bello ensinamento a todos quanto no labutar da vida aspiram ainda um dia melhor.

Simples, mas de uma simplicidade admiravel o immaculado Poeta e Sonhador, foi «a encarnação da alma moderna em lucta com o presente e crente no futuro, pondo o idéal acima dos mesquinhos interesses do mundo, e as idéas e os principios acima da ganancia sórdida dos homens e das sociedades!»

Bom e querido Mestre!

Tu que eras a personificação do altruismo e da bondade humana, tu que eras a alma vivissima deste idéal brilhante que vemos raiar nas brumas do Levante, guia nossos passos nesta hora solemnissima em que propagando esse teu idéal fecundo lançamos ao mundo inteiro o nosso pobre orgão.

Não consentes nunca que o *baba* vil do argentario, ou a convenção desarrasoada maculle as nossas columnas pervertendo esse idéal que tanto alimentastes e que tanto amamos!

Guia nossos passos tremulos neste momento em que terçamos as nossas armas de combate, tendo por escudo a intima convicção de que cumprimos o nosso dever!

Guia-nos pois!

Relembrando o dia de amanhã em que completa-se mais um anno de tua morte, nós aqui, firmes e convictos da grandeza deste Idéal, procuraremos honrar a tua memoria!

Dorme lutador!

Aquelles que soffrem fome são justamente aquelles que dão de comer a todos.—V. VELLARI, deputado.

Prostituida

Negaram-te a vida, infeliz e pobre victima do infortunio atróz.

Mataram-te a alma, Viboras terriveis, a quem incautamente acariciastes em teu collo virgem como a deusa da Verdade.

Eras feliz, n'aquelle ninho adoravel de poesia e amor.

A Fé e o Caracter, azylavam-se em teu seio, e tu sorrindo a Gloria fitavas o céo do porvir.

Um Homem velava dia e noite a tua honra, e tu eras feliz e ditosa.

A tua fronte virginea brilhava como um céo de poesia e fulgor e tu cantavas ao sol, teu cantico de amor.

Hoje, porém, quão doloroso é ver-te.

A' sós, prostituida, sem nome, sem honra tu caes, oh infeliz e loura creança! a beira do sepulchro coberta de maldições!

N'aquelle Pardieiro, onde a tua gloria sorria aos albores da madrugada, abrio-se a degradação, e a Mizeria de fronte erguida calca a pés, purulentos e vis, o teu nome fecundo!

Creanças damnosas, calcam teu nome, e na Mizeria e no Horror estortegam como entes abjectos que são.

O Caracter fugiu espavorido ante a mizeria de teu nome; a Gloria turvou-se, e de teu passado venerando cae hoje uma lagrima de saudade infinda, banhando uma louza mal fechada!

Mataram-te a alma e prostituiram-te o corpo aquelles que outr'ora admirando-te a gloria, saudavam o teu nome.

Neros germinaram, e sobre os destroços de teu nome ergueram a Apotheose a Infamia e cuspiram faces rubras e puras.

E quando no charco em que rastejam os reptis que te mordem ergueu-se a Ultima Reliquia de tuas glorias passadas, Creança tresloucada, sem nome e sem crença, sem amor e sem brio, cuspiu ás Cãns Venerandas que tanto te honravam!

Mizeria suprema!

Teu velho Pardieiro tornou-se Bacchanal, e tu neste triste momento em que a Vergonha e o Opprobrio escarnecem de ti ergues os grandes olhos para o azul dos céos pedindo compaixão E um grito de dor e de vergonha, de protesto e de odio explode em todos os peitos....

E' que a Desdita transtornou teu nome, é que a Mizeria te matou a crença, é que a Pressão offuscou teu passado, é que a Babel confundiu tuas glorias!

Tristissima vergonha!

Venderam a um goso teu corpo de virgem aquelles que outr'ora, em teu regaço purissimo, fingindo-se teus irmãos, cravam-te agora o punhal da traição!

Caes inerme!

Ainda, eu vejo, oh minha desditosa classe! com os olhos razos de lagrimas, com Carlos V o teu proprio funeral.

Caligula resuscitou, e na Orgia tremenda, o punhal assassino traspassa te o peito largo e generoso!

Ah! tristissima vergonha!

Rasga teu véu de pureza e esconde o rosto envergonhada ante a mizeria que te innunda!

Mocidade, mocidade, basta de desmandos basta de mizeria!

Suspende a carreira, e contempla á teus pés a ruina que inconsciente e servilmente abres.

Repara nos Velhos queridos o amor e o caracter. Bebe nesses exemplos tua regeneração.

Basta de horror!

Eu choro lagrimas de dor sobre teu nome oh classe prostituida! Eu choro a eterna dor da vergonha ante a desgraça que te maculou, e abraço esses Queridos a quem no furor de tua mizeria condemnas ao infortunio atróz.

Dorme Antonio de Jesus! dorme teu derradeiro somno para não assistires com a tua presença a mizeria de teus irmãos de arte.

Julio Hancem não quebres o sello de tua sepultura ..

Ouve apenas desse campo santo que abriga teus venerandos despojos a maldição eterna que cae, cheia de dor e de lagrimas, sobre esses verdugos que opprimem tua obra gloriosa.

Não accordes pois. Deixa que esses echos partidos nas ancias da dor de um coração que se despedaça, percam-se pelo espaço afóra, sem agasalho e sem guarida.

Soou a hora da *debacle*, e neste triste momento, oh filha de Monguncia! eu vendo-te branca como uma morta, hirta como uma histerica, deixo escapar um ai de saudade profunda!

Morreste na flor da idade. Bebeste a cicuta que mata, mas que mata atrozmente a moral.

Eu vergo-me sobre tua louza, e emquanto o campanario entoa a ultima nota dos finados eu deixo escapar um ai de saudade profunda!

Cahio teu nome!

Apunhalaram-te a honra e lamearam-te a memoria!

Dorme Antonio de Jesus! Dorme amigo querido que sonhastes para a tua Filha um futuro brilhante

Não dispertes pois deste teu somno que te occulta a vergonha de veres cahir dia a dia mais uma pedra de teu velho Pardieiro onde tanta vez agazalhaste a Honra e o Caracter.

Chegou a hora da Mizeria. Em lugar de flores ha goivos, em lugar de rizo ha lagrimas!

Dorme pois lutador!

Um povo ignorante será sempre escravo, embora tenha a mais formosa constituição.—CONDORCETE.

Nova extorsão

Quando em todos os pontos da união brasileira apparecem os filhos do trabalho que inflammados de acção nobres e generosas, levantam-se impavidamente em busca da liberdade da classe que resignadamente vai soffrendo os embates da tyrannia, ha infelizmente a lamentar factos tão horriveis e cheios de degradação e mizeria que nos cobrem de dor e de vergonha, denotando embora, em sua essencia, que para os infelizes trabalhadores—os obscuros factores do progresso—abre-se-lhe uma era de pressões e villanias, na qual a extorsão ao minguado salario salienta-se como avalanche de todas essas columnas podres em que se apoia o carunchoso edificio da moribunda sociedade que nos quer perpetuar na ignorancia!

Essas considerações suggeriram-nos ao termos sciencia agora do facto horrivel, que para escarneo da historia operaria acaba de realizar-se na Estrada de Ferro Conde d'Eu, no visinho estado da Parahyba, onde alguem, mal comprehendo os direitos daquelles que até hoje cheios de honra e de dignidade lutam pela vida, reduzio os parcos salarios dos nossos companheiros.

Não podemos comprehender essa mizeria sem nome filha do espirito ganancioso dos que não acostumados ao trabalho honrado atiram-se como hyennas terriveis sobre os que, embora victimas da boa fé, sabem com honra e dignidade manter-se no posto de batalhadores homericos.

A superintendencia da Estrada Conde d'Eu vai mal.

A mizeria estorquida aos pobres companheiros não lhes chegará para o festim do escarneo e da vergonha!

Aquellas minguadas parcellas que representam o suor de uma phalange gloriosa ha de ser, nós o confiamos, o remorso terrivel que corroerá a alma damnosa das sanguesugas dos trabalhadores.

Unamo-nos companheiros, para alcançarmos a nossa victoria!

A gréve de S. Paulo

Ainda não se apagaram da memoria dos nossos companheiros os ultimos lampejos das noticias telegraphicas que embora laconicamente nos annunciavam que na Companhia Sorocabana e Ituana, os companheiros impellidos pela honra e pela dignidade levantaram-se organisando *parede*.

Agora, porém, mais amplamente, de posse de todo o facto, historiamol-o tal qual se deu, sem prevenções, nem odios, despeito ou resentimento.

Ha 3 mezes o pessoal da Companhia Sorocabana e Ituana, na secção S. Paulo, privado do recebimento do salario, resolveu nomear uma commissão composta de 10 operarios no intuito de representar perante os poderes da Companhia em prol daquellas que em numero superior de 100 extorciam-se em privações sem nome, vendo dia a dia o cortejo da necessidade avolumar-se em seus lares. Em seguida lavraram um manifesto que assignado por todos foi entregue ao superintendente da Estrada, sr. Armando Rosa Pereira, em cuja representação reclamavam o pagamento dos seus salarios. Este ligando pouco apreço ao caso respondeu nada poder fazer em prol daquelles que com a maior dedicação auxiliavam-lhe dia e noite num labutar incessante.

Baldadas assim as primeiras tentativas declarou-se a *greve*, que felizmente desta vez está affirmando a vitalidade da Classe, cheia de nobres e elevados sentimentos.

Pararam todos os trens de carga, não se paralysando ainda o serviço dos trens de passageiros a pedido do agente da estação.

A commissão operaria constituiu seu advogado o dr. Rangel Freitas o qual dirigindo-se ao superintendente no intuito de accordar as partes, o que totalmente foi impossivel, teve como collorario as diligencias que agora se procede para recebimento de todo o salario atrazado.

O debito da Companhia aos grevistas monta a mais de 80.000$000!

Já no dia 1 de Agosto passado, accintosamente foram despedidos 30 companheiros, os quaes até o dia 7, data da *greve* geral, não tinham recebido um vintem!

O nosso companheiro Carlos Modenizze, estando na plataforma da estação foi d'ahi posto para fóra grosseiramente pelo desalmado superintendente que além de reunir as qualidades de sugador do suor alheio, mostra-se eximio insolente, sem o menor vislumbre de educação.

Ha dias uma pobre mulher cujo marido é empregado nesta misera Companhia, e acha-se gravemente enfermo foi pedir algum dinheiro por conta do devido a seu esposo, e apezar de suas supplicas e do quadro doloroso que patenteiou para os seus 6 filhinhos não foi attendida n'um real!

O dr. Rangel Freitas, advogado dos *grevistas*, esteve no Palacio do Governo e pedio que fosse evitada a presença da policia junto aos *paredistas*.

Ahi pois fica explicado o motivo da *greve* dos companheiros de S. Paulo, que victimas da ganancia de um commerciante fallido elevado a altura de superintendente de uma estrada, estão privados do recebimento de seus salarios, que deste modo vão render juros no Banco em prol desse tal Armando Rosa Pereira tão tristemente celebrizado!

Muita razão teem aquelles que em nome das sãs doutrinas do socialismo se rebellam contra a cubiça illimitada do capitalismo.—BARBOZA LIMA.

REPUBLICA SOCIAL

III

Devido como já ficou dito, ao pauperismo da litteratura portugueza, prova cabal da decadencia moral e intellectual desta parte da raça latina, nada se encontra, infelizmente, digno de nota, sobre o maior dos problemas que se tem agitado no desenvolvimento da humanidade — A Questão Social.

E' fatal que no desennovelar do seculo que começa, seja resolvido o tão almejado problema, encontrada a incognita da equação formada.

Para achar, comtudo, a solução positiva do problema só ha dous caminhos:

1.º — A propaganda escripta.

2.º — A propaganda oral.

Convulsionar, portanto, o povo adormecido, com esses dons populares do progresso, as maiores alavancas da emancipação humana, é, forçosamente, o imperioso dever dos conscientes.

Nada do methodo —*laissez faire, laissez passer*.

Evolver, *evoluir toujours*.

E' lamentavel, porém, condemnavel mesmo que os doutos e lettrados do velho Portugal e do infante Brazil, não tenham nem uma pallida idéa da philosophia emancipadora — o socialismo.

Esse assombroso phenomeno explica-se por uma lei sociologica: o individuo é sempre um instrumento do meio em que vive; é um producto da sociedade em que se educa, em que é explorado.

L'état fait l'homme.

Não ha fugir desse dilemma.

— Que nos ensinaram os nossos avós?

Um accumulo de mentiras artificiosas e metaphysicas.

Mutilaram a nossa acanhada intelligencia, escravisaram o nosso civismo.

Que representam os homens do mundo scientifico, oriundos da luzitana raça?

Com rarissimas excepções, são mentalidades atrophiadas, quasi nada... *in terminis*... nada

Não evolveram.

A litteratura portugueza, na parte sociologica, desgraçadamente, só préga — sophismas e preconceitos — armas poderosas da burguezia.

Sem ellas não mais oppressão; haveria a completa victoria do povo, que é a da justiça.

E' o que se póde chamar uma philosophia contraproducente, deshumana, assassina.

O respeito a Deus, á autoridade, á lei, á ordem, ao patrão, á propriedade privada, é a base da moral burgueza. *Sine qua non*.

E' justamente a base desta moral, nascida de todas as oppressões, que constitue á negação da liberdade, da justiça. E' ella que esmaga o civismo do povo.

Mas, de todas as forquilhas da oppressão, as que mais sustentam o edificio do crime (a sociedade burgueza) são, sem preambulos, as seitas religiosas—muito especialmente,—caro leitor o famigerado dogma catholico.

Si o operario, o homem do povo opprimido pelo aguilhão do capital, soubesse quanto lhe prejudicam as religiões em geral, especialmente a seita catholica ou papal, por certo, transformar-se-ia não direi num anarchista, mas n'um rebelde.

Mas um rebelde consciente, capaz de ir atirando dynamite, como muito bem disse, o padre Albertario de cima das barricadas de Milão, em todas as egrejas que fosse encontrando.

Disse *Jean Grave* o auctor de *La Grande Famille*, o operario, o homem do povo, o opprimido, não deve temer em ir morrer no carcere, no fuzil ou na guilhotina.

E' mais nobre, disse elle ainda, ter um fim tragico destes, batendo se pela idéa, pela emancipação humana, do que perecer no hospital, pela fome, nas portas das egrejas mendigando o pão, ou nas masmorras das prisões ali conduzidos como gatunos, como ladrões

O operario, nesta sociedade, fatalmente, terá um destes fins: — morrer escravo ou combatendo pela sua liberdade.

Viver trabalhando ou morrer combatendo, disseram os operarios de Lion quando em 1830 batiam-se contra os seus oppressores.

Exempla fortium visorum sunt omn bus salutaria.

— Basta só o operario intelligente pensar bem nas proposições abaixo, que lhe são impingidas diariamente, a pretexto de educação, desde os primeiros dias da sua infancia, pelas mães, pelos patrões, pelos padres, pelos homens da lei, pelos livros catholicos, para sem demora, revoltar-se contra toda sociedade burgueza.

Eil-as:

« Filho, não te revoltes, contra os soffrimentos materiaes, porque assim Deus é servido. »

« Uma folha não se move no menor arbusto sem que seja pela vontade de Deus. »

« Sê humilde para com teus patrões: respeita a autoridade e as leis. »

« Não te revoltes contra o natural e divino direito da propriedade. »

« Tenhas toda a obediencia passiva ao mal. »

« Tú soffres na terra mais vais gozar no céo. »

Eis aqui, em synthese, o que é a moral catholica, burgueza.

O rico, é feito d'outra massa, não é de carne e osso como o pobre, o operario, por isso tem dous prazeres, dous gozos eternos, isto é, todos os privilegios—goza na terra em quanto vivo e vai gozar no céo depois de morto.

O operario, porém, só tem direito de gozar lá no céo, porque é metaphysico, não existe.

E' esta a moral burgueza, a base da educação civica pregada pela sociedade actual, pelos philosophos, pelos jornaes, pelas escolas, pelos dogmas, pelos padres da humana gente.

Por isso entre o povo, na massa só reina a superstição e o servilismo.

Nos lettrados, media burguezia, aninham-se, a mentira catholica, a má fé, a desfarçatez, o artificio, o crime.

Uns por myopia, outros por exhibição, quasi todos por má fé.

D'ahi vem que, devido a esta convenção, sustentaculo da expioração do homem pelo homem, os lettrados de Portugal e do Brazil, tendo recebido uma educação viciosa e cheia de prejuizos dogmaticos, não produziram uma só obra ou trabalho litterario, que diga ao povo qual é a verdadeira justiça, a causa da sua miseria, qual a verdadeira estrada ou vereda que o conduza ao campo da verdade.

Acham elles que o povo não tem o direito de gozar na terra e, por isso, é uma utopia e um crime qualquer tentativa de reformas no mundo economico.

Nada de reformas.

O humano, o possivel, acham elles, é que meia duzia de individuos da sociedade actual, estejam de posse de todas as riquezas de todos os privilegios, commodamente, gozando de todos os direitos possiveis e não possiveis.

Os nove decimos restantes, o povo, a massa, a canalha toda, essa não, que vivam n'uma agonia profunda, sem pão, sem trabalho, sem direitos, sem luz, sem vida.

Que sirva de carne de canhão, linguiça de ponta de bayoneta, corvo dos hospitaes, muquirana dos carceres.

Estes imbecis, dizem elles, soffrem na terra mas vão gozar no céo.

Isto é, o seu corpo, pela fome, morre na terra mas a sua alma vai alegre viver no céo, ao lado do Padre Eterno.

S. Paulo.

ESTEVAM ESTRELLA.

Varradores de ruas

Na campanha sublime que agora iniciamos em prol dos nossos direitos operarios, aspirando para os filhos do trabalho uma éra de paz e de felicidade, — uma éra onde o predominio seja uma palavra vã, e que em lugar de martyres e opprimidos hajam irmãos que se auxiliem e se respeitem mutuamente abrimos, na justa compenetração dos nossos deveres, espaço a classe dos varredores de ruas do Recife, — o infeliz grupo que geme debalde debaixo de uma miseria tremenda, sem roupa, sem pão e sem abrigo!

Assim é que vemos que a diaria de 2$000 que esses infelizes percebem em lugar de tornar-se um lenitivo ás necessidades que crua e resignadamente soffrem torna-se incontestavelmente o inicio de seus soffrimentos pois que dali lhes surge uma infinidade de multas e extorsões chegando ao ponto de não terem as vezes um vintem no fim da quinzena!

Cada vez mais se confirma a grande verdade de que exactamente os que não trabalham são os que offuscam o mundo com a grandeza dos ordenados illicitamente ganhos, ao passo que os miseraveis pariás da sorte, desherdados e famintos, vão lentamente ao caminho da morte acompanhados das mais clamorosas injustiças.

E-se systema de reducção de ornados, essa vilania não pode, a bem da propria dignidade, continuar.

Abaixo a extorsão!

O braço que fere um soberano em nome de conquistas sonhadas merece ser cortado justamente com a cabeça que o dirigio.

—

Existe no texto acima que, naturalmente muito de proposito nos enviaram em carta fechada, algo de interessante, digno de nota.

Não sabemos porém o que quer o seu autor.

Parece-nos que pelo facto de propagarmos as as idèas socialistas entenderam que no texto transcripto havia alguma alluzão a nós outros, quando apenas elle é uma resultante do odio que se vota aos miseraveis desherdados da sorte que no auge da miseria arremessam uma bomba, ou matam um rei.

Não achamos nenhuma differença entre um rei e um homem do povo, e, se para aquelle não ha crime em matar este, para este por certo, não ha crime em matar aquelle.

Uma simplesmente é a differença: a *toilette* esfarrapada e o manto purpureo, a fome e a opulencia o goso e a miseria.

Se a guilhotina desputa a cabeça de um desgraçado que derruba um throno, o que se poderá desejar para um throno que elimina entre os applausos da turba inconsciente, milhares de individuos que desesperados pela dôr da miseria erguem se clamando justiça?

A resposta é clara: é mais criminoso aquelle que apresenta maior numero de victimas.

Quanto aos sceptros, espadins, corôas, mantos, são cousas a parte, que não morrem com queda do monarcha. E' intoleravel abolir os crimes proclamando outros: punir a morte matando.

Esta é a moral burgueza contra a qual revolta-se todo o espirito superior.

E assim, na duvida sobre o que pretendem enviando á nossa pobre intelligencia, o texto acima concluimos as seguintes linhas declarando ao seu auctor que as theorias que defendemos nada têm de commum com o punhal ou a dynamite.

Nós somos socialistas, e aquellas linhas que nos enviaram referem-se aos anarchistas que tão cruamente pagam com a vida a nobre ouzadia de sonharem para os famintos e martyres um dia melhor.

FARRAPOS

Quem quer que se dê, nestes ultimos tempos, ao trabalho de investigar ou acompanhar o movimento operario-socialista que desassombradamente ergue-se na Italia, no actual momento em que o novo rei da patria de Theodoro Moneta, vai distribuindo balas e golpes de sabres áquelles que sabem comprehender a missão sublime de lutadores impreterritos em defeza dos direitos populares, ha de comprehender que só o desespero de causa e a confissão tacita dos crimes e mizerias autorizam os actos de selvageria de que ultimamente tem feito seu escudo o throno da casa de Saboya!

Batido pelo parlamento, que vê pelos 33 companheiros socialistas a enormidade dos crimes a que se tem apegado; jugulado pelas Ligas de Resistencia que corajosamente erguem-se, muito embora os decretos inconscientes mandem dissolvel-as, pugnando pelos direitos operarios, Victor Emmanuel já vai comprehendendo o quão doloroso e funesto será o seu governo iniciado no sangue e na dor, na mizeria e na lama.

Assim é que, após as oppressões e fuzilamentos que ordenou para os companheiros *grevistas* de Ferrara recolheu-se ao silencio como que para escutar somente a voz do remorso que vai lentamente corroendo-lhe o cerebro!

Elle comprehendeu fatalmente a impossibilidade de sua força ante a voz purissima d'aquelle punhado de bravos que pugnando por um direite inviolavel, vão caminho em fóra resistindo as torpezas com a consciencia nitida de ter cumprido um dever.

E' que o throno de Saboya já se sente cançado do supplicio infligidos aos mizeraveis pariás sem abrigo e sem nome, mas que teem um coração largo e generoso—cofre adoravel da bondade,—e que serenamente, heroicamente vão, olhos fitos no porvir, coração cheio de fé, caminhando impavidos em busca desse Idéal bemdito que elles sonham feliz e prasenteiro para a patria querida.

O fuzilamento dos *grevistas* de Ferrara despertará por certo as filheiras de Bressi.

O vapor comprimido produz a explosão. E no dia em que na patria italiana os soffrimentos julgarem que é preciso estancar, no dia em que o desespero da dor dominar todos os cerebros, inflamando-os de coleras sublimes, neste dia,—dia eterno nas paginas da historia—rolará por terra o throno de Saboya!

JOÃO EZEQUIEL.

TRIBUNA OPERARIA

Os nossos queridos companheiros desse valente orgão de propaganda que se edita na Capital Federal, acabam de publicar o seguinte brilhante artigo acerca do apparecimento da *Aurora Social*, o que enche-nos de verdadeiro enthusiasmo.

Agradecemos do intimo de nosso coração a prova de consideração tributada ao nosso querido companheiro João Ezequiel, que aqui, no Recife, irá desfraldar a bandeira da confraternização operaria, guiado pelos fecundautes ensinamentos do grandioso Partido Operario Progressista, e auguramos ao sympathico confrade uma longa e proveitosa propaganda.

Eis o brilhante artigo:

« O seculo XX foi predistinado a gloria do operariado universal.

Jubilosos nos achamos pela movimentação que cada dia mais se opera no seio da classe operaria brazileira.

As trevas da ignorancia estão sendo espancadas pela luz orientadora dos orgãos operarios que em todos os Estados nascem como esperança da proxima união geral de todos os operarios em um só pensamento.

O valente Estado de Pernambuco acaba de dar essa prova de união e amor atirando às lides do jornalismo um novo collega, *Aurora Social*, cujo primeiro numero appareceu em 1 de maio do corrente, honrando a data e promptificando-se a campanha da unificação politica social, mantida pelo Centro Protector dos Operarios, no Recife, Pernambuco.

A frente do novo orgão vemos o talento do paladino do socialismo João Ezequiel cuja penna criteriosa irá, com o saber, illustrar as columnas do collega; ao lado deste batalhador estão varios companheiros que como estrellas de alta grandeza darão o brilho necessario a santa crusada do bem—defendendo nossos irmãos das garras dos parasitas absorventes.

O seu artigo programmà é um documento de alto alcance politico-social, escripto em estylo vibrante em que se avalia o grão do interesse que o collega vai tomar pela classe.

Destacamos para nossas columnas os seguintes topicos: (Segue-se o nosso editorial)

O novo collega chefiado como está por um companheiro acostumado as lides da imprensa o induzirá para o progresso, que seu nome garante.

Nós, os admiradores de João Ezequiel, o abraçamos fraternalmente e aos seus companheiros de lutas, pedindo-lhe que seja no Norte da Republica o reformador da politica operaria guiando nossos companhiros para o caminho que lhes é reservado no Progresso. Nós aqui na Capital formados em partido esperamos vincular para com o grande *Partido Operario Pernambucano* que deve ser alimentado pelo valor de João Ezequiel, extendendo-se por todo o Norte da Republica.

Auguramos pois a *Aurora Social* os proventos de que é digna, e que as suas columnas sejam o verdadeiro baluarte para a defeza da classe dos opprimidos.

Em honra ao apparecimento da *Aurora Social*, o Partido « Operario Progressista », inscreveu como seu membro-honorario e correspondente em Pernambuco ao companheiro João Ezequiel.

Honra-nos tal aquisição ».

Aos seus illustres redactores, nossos queridos companheiros, Tancredo Leal, Sanches de Britto e Olegario Ferreira abraçamos cordialmente.

PELO MUNDO

Em Malaga declaram-se em *gréve* os conductores de tramways; e os trabalhadores da colheita de uvas reclamam augmento de salario.

—

Na cidade de Livorno, em Roma, tambem os empregados de tramways estão em *gréve*.

—

O governo de New-York dizem os telegrammas prohibiu que os armadores das docas de S. Francisco contratassem operarios chinezes para substituirem os carregadores americanos em *gréve*.

—

Segundo o correspondente do *Pall Mall Gazette*, Mascagni, Paccini e Leoncavallo acabam de declarar-se em *gréve* contra os theatros de Roma, isto é, negam-se a escrever peças theatraes.

—

Declararam-se em *gréve* as operarias cigarreiras de Milão.

—

Em Moscow a policia tendo descoberto uma sociedade de anarchistas inutilizou-a completamente destruindo todos os seus utensilios.

—

O jornal *Avanti* orgão socialista em Roma, acaba de desmentir o supposto attentado contra a rainha Maria Pia.

—

Em Gotconda, dizem telegrammas de New-York, o vapor *City of Gotconda* que trasportava 200 operarios naufragou.

—

O jury de Milão absolveu o anarchista Jofrei companheiro de Bressi no regicidio.

—

O governo hespanhol prohibiu a permanencia de 3 anarchistas no paiz, com receio de que a *gréve* por elles dirigida em Gijon, fosse funesta.

—

Foi preso em Berlim o anarchista Dantzig.

RISOS E FLORES

Foi solemnemente baptisada na matriz da Boa-Vista, a interessante Alayde dilecta filhinha do nosso companheiro Flaviano Martins, a quem cumprimentamos.

PEROLAS SOLTAS

XX SETTEMBRE

Fra lugubre sottane, mitre e porpore
Mastai, Pio Nono, cinto di spavaldi,
non sol vicario si credea, ma Geova,
dopo rotto a Mentana il Garibaldi.

Immenso fra banchetti e conciliaboli
scordato avea il festin di Baldassare,
quando s'apri la Breccia a lui fulminea
e apparve la sentenza delle tiare.

Sparve l'usato ghigno del Pontefice
quando schiantar s'intese scettro e soglio
e il tricolor vessillo su de' culmine
ei vide sventolar del Campidoglio.

Al proprio funeral sembrava assistire
quando echeggiare intese i sacri bronzi.
Ogni rintocco gli dicea fatidico :
—governa il regno che prometti ai gonzi!...

Cosi, come piombó la Roma despota
dé turpi Cesari, cosi, venale,
cadde con l'idra-papa-re-infallibile
Roma de' corvi, Roma clericale.

Sorse la terza Roma e'l magro popolo
in estasi l'accolse ad una voce ;
ma tardi poi s'avvide della trappola,
e invano geme rinchiodato in croce.

E dalla croce assiste allo spettacolo
di pagliacci, tartufi e gallonati
che la sua veste a gara si contendono,
peggio che mercenari, preti e frati.

—Vigliacchi!... rugge Bruno, rugge Spartaco
strozzando scettri, porpore e catene ;
Falsari! a voi la forca, a voi l'ergastolo,
e a noi la quarta Roma! Ci appartine!...

F. MAROTTI.

A POESIA

A' João Ezequiel

Engrinaldada e pulchra, por sobre um verde e macio lençol da campina erma—caminhava uma mulher—vacillante e caprichosa, como se algum mysterio novo ou uma esperança ignota lhe invadissem a sua alma de anjo, o seu craneo sonhador de Deusa.

A aragem fria e sadia que de alem partia, trazia uns perfumes embriagadores de lyrios e magnolias, de rosicleres e verbenas...

Uns sons vagos e fugidios, repercutiam em torno da romurejante campina, melodicos e emocionantes.

Era ella—que sob uma claridade opáca—transpunha saltitante e alegre umas camadas de verdes relvas, cantarolando harmoniosamente uns madrigaes, como que divinos e excepcionaes... E, emquanto ella caminhava alegremente, eu em passos anhelantes e accelerados, seguia os seus rastros pequenos.

—Bem senti o tropel dos teus passos mancebo enamorado!

D'onde vens? Para onde vaes?

—Venho das paragens mortas da vida e vou para as plagas suaves da poesia.

...E quem és tu virgem feliz e sublime? D'onde vens? Para onde vaes? Onde habitas?

—Venho do occaso crystallino e vou para a terra mysteriosa da tranquillidade e ternura...

—Habito no paiz sereno, onde tudo é belleza, onde tudo é olympico.

—Tenho orgulho de rainha e sou mais feliz que todas as mulheres.

—Eu sou a—POESIA.

JOSÉ SATURNINO.

NOTICIAS

Conforme fôra deliberado realizou-se a excursão projectada, ao visinho estado da Parahyba, que ha muito haviamos agasalhado em nosso cerebro.

Foi attrahente e digna de nota a confraternização ali encontrada nos obreiros do trabalho, e entre os applausos e adhesões, brindes e saudações ergueo-se a fé á conquista desse direito que tão abnegadamente propagamos.

Os numeros distribuidos deste orgão foram feericamente acolhidos e no delirio da saudação amiga ergueo-se a figura magestosa do companheiro José Francisco Telles, que além dos outros recebeu os parabens daquelles que d'aqui lançavam o brado de união do operariado livre e consciente.

Cumprida pois a missão a que nos destinamos, e de um modo cabal e feliz, guardamos em noss'alma a recordação daquelle murmurio e amor e poesia, de honra, e de dever, aguardando os effeitos dessa obra meritoria.

——

Do nosso dedicado companheiro J. Elias do Rego Barros, recebemos as linhas abaixo, que publicando em nossas columnas chamando para ellas a attenção de todos quanto sabem avaliar a grandeza do ideal que tão conscienciosamente defende :

INCANSAVEL LIDADOR JOÃO EZEQUIEL.—Faço ardentes votos pelo progresso da causa popular —em nossa patria, tão espesinhada, que até hoje, tem sido!

Em nosso paiz, infelizmente, os nobres ideiaes soffrem desabrida guerra—até mesmo d'aquelles —com que mais deveriam estar identificados; visto que muitos, sem a precisa hombridade de caracter, por um punhado de mirradas «lentilhas», aos vis aristocratas e a doirados e presumidos «figurões» (acerrimos oppressores do Povo), miseravelmente, se bandeiam, em almoéda pondo—a propria consciencia!

Os prejuizos da ferrenha monarchia—ainda' por muitos annos, aqui se farão sentir!

Em quanto existiram os «medalhões» do decahido regimen, apezar de, quasi todos se dizerem, hoje, republicanos, seremos victimas imbelles do odio intrinseco que sempre nos votaram, odio que, com maior rigor, continuará, emquanto vivos forem; porque *fidalgos de origem*, como se presumem, apenas republicanos se fazem, para que—as pingues posições officiaes e mais proventos, não venham ter ás mãos do Povo, muitos estando, dos filhos d'este, em talento, valor e brio, d'elles—bem distantes!

Venha (do que nos livre Deus!) a realeza, os taes srs.—na vanguarda real achar-se-hão!

Mas, bem alto erguer o Direito do Povo pelo Povo, deve ser sem transigencia, o nosso pertinaz empenho!

Vosso muito grato e venerador correligionario. —*J. Elias d'A. Rego Barros.*

——

Accedendo ao gentil convite que endereçaram ao Centro Protector, assistimos a brilhante festa que em solemnização ao seu 5.º anniversario realisou a esperançosa Sociedade Beneficente Cabense, que foi um verdadeiro delirio.

A sessão magna que foi presidida pelo nosso querido companheiro Noberto Duarte fizeram-se ouvir além do orador official que conseguiu electrizar o auditorio, o dr. França Pereira, e mais ainda o nosso companheiro Sant'Anna Castro, conseguindo todos arrancar applausos delirantes do auditorio que ali prestou a homenagem de sua admiração áquelles que sabem avaliar a missão nobilissima do sympathico gremio.

Assim, cheios de justa emoção ante a festa que vimos deslumbrantemente realisada, pelos nossos companheiros d'ali, enviamos as nossas saudações.

——

Acabamos de constituir nosso agente em Paulista, o nosso querido companheiro Arthur Wauthier, o dedicado moço que com tanto desprendimento tem trabalhado pela causa operaria.

Convictos de que a *Aurora Social* entra agora em uma phase de prosperidades em Paulista, abraçamos, com immensa satisfação, ao nosso querido amigo.

——

Recebemos e agradecemos profundamente penhorados as seguintes linhas em primoroso cartão:

« Maria do Carmo Cerqueira, bibliothecaria da Conferencia Mixta Litteraria da Venda Grande, em nome de todos os consocios, saúda a *Aurora Social* pela primorosa elevação de seu patriotico idéal.»

——

Os nossos companheiros de S. José do Rio Pardo, em S. Paulo, scientes dos horrores que actualmente desenvolvem-se em Ferrara por ordem de Victor Emmanuel contra os *grevistas* que nesta parte da Italia se batem corajosamente pela defeza do nosso idéal, acabam de transmittir-lhe o seguinte honroso telegramma, primeiro preito de admiração áquelles que com a consciencia blindada de acções nobres vão resistindo as torpezas de um rei.

Eis o telegramma:

« O proletariado de S. José do Rio Pardo associado *Club Democratico Internacional Filhos do Trabalho* envia aos grevistas de Ferrara e de toda Italia a palavra da solidariedade e a expressão da sua admiração por combaterem pela santa causa da liberdade do proletariado objectivo do grande partido socialista.»

Sublime!

——

A Conferencia Mixta Litteraria da Venda Grande que tanto tem se empenhado pela confraternisação da imprensa nacional acaba de offerecer-nos os seguintes periodicos: *A Peleja* de Aguas Virtuosas, *O Propulsor* e *O Pyrilampo* da Bahia, *O Trabalho* do Pará, bem como o Regulamento da Sociedade S. Vicente de Paula.

Acompanhando a offerta tambem recebemos um utilissimo trabalho de seu illustre director sr. Bellarmino S. da C. Almeida que, mercê de espaço, desejamos publicar.

Agradecidos.

——

Segundo telegramma á imprensa diaria desta capital, sabemos que fôra mortalmente ferido, a tiros de revolver, o cidadão Mac-Kinley, presidente dos Estados Unidos.

A' falta de espaço e pormenores deixamos agora de commentar o facto.

——

Informam-nos que algumas fabricas de cigarros desta capital importam do Rio grande quantidade de cigarros que são aqui empacotados e vendidos como se fossem fabricados entre nós, dando em resultado a paralysação de trabalho á varios operarios, que segundo deseios de um proprietario « hão de ficar reduzidos a tamancos! »

——

Agradecemos, profundamente penhorados, as encorajantes palavras que nos dirigiram os nossos dedicados companheiros d'*O Trabalho*, criterioso confrade que no Pará desfralda a bandeira socialista.

O Trabalho tem artigos de merito que devem ser lidos pela classe operaria para quem o nosso confrade heroicamente trabalha.

Da collecção que nos foi gentilmente offerecida destaca-se o numero consagrado ao 1.º de Maio em cuja pagina de honra vem lindamente lithographado o retrato do companheiro Theodomiro Martins, ao lado do do sr. senador Antonio Lemos.

——

Confessamo-nos penhorados ao nosso particular amigo o intelligente moço José Saturnino o interesse que tão abnegadamente acaba de tomar pela nossa *Aurora*.

——

Na noticia que demos sobre o bello trabalho do bazar feito pelo nosso companheiro Alfredo Rodrigues na festa do Gabinete Portuguez em lugar da palavra octogno, leia-se exagono.

——

Segundo nos communicou o companheiro Luiz de França do Nascimento a Sociedade Mechanica 14 de Julho enviou á Liga contra a tuberculose 147 coupons da Companhia Ferro Carril e 2$000.

——

Recebemos dos companheiros de Alegrete, no Rio Grande do Sul, a circular abaixo publicada, a qual enchendo-nos de verdadeiro jubilo transmitte-nos a grata nova da posse da sua digna directoria.

Saudando aos bons companheiros que com tanto desprendimento trabalham pelo advento do grande Idéal agradecemos a delicadeza da communicação :

«SOCIEDADE OPERARIA MUTUA PROTECÇÃO.—Alegrete, 27 de julho de 1901.—Temos a satisfação de communicar-vos que, em virtude de eleição anteriormente havida, assumimos, no dia 18 do corrente, a direcção economica, politica e moral deste Gremio.

Aproveitamos a opportunidade para patentear-vos a firmeza de que esta Associação se acha possuida, em estreitar os laços de solidariedade que, no mundo inteiro, devem unir as Classes Trabalhadoras.

Saúde, União e Justiça—Aos companheiros da Redacção da *Aurora Social*.—Presidente—Germano Bahmgahren, Vice-Presidente — João E. Kruger, Thesoureiro — Joaquim da Silva, 1.º Secretario—Olavo Cabral, 2.º Secretario—Zeferino Ribeiro, Procurador—Francisco de P. Zaccaro.»

NECROLOGIO

——

Cahiu fulminado por uma terrivel lezão cardiaca, na tarde de 30 do passado, em casa de sua residencia o nosso companheiro Joaquim José de Oliveira, que na classe dos operarios cigarreiros occupava com distincção o seu posto de trabalhador.

Conheciamol-o de perto, e da grandeza do seu coração, e da elevação de vistas que ufano possuia para os seus pares podemos dar publico testemunho.

A sua mocidade fora absolvida nas luctas da classe a que elle amava com extranhado affecto, e para a qual soube, a custa de mil sacrificios, manter-se honrosamente, sendo a prova mais evidente de sua dedicação a ultima *greve* onde foi, com verdadeiro devotamento, o guia espiritual de todos aquelles que tão justamente pugnavam pelos direitos operarios.

Como chefe de familia, foi bom esposo, e embora as adversidades da vida operaria lhe privassem de uma existencia tranquilla, comtudo seu coração sorria aos amigos, e seus labios acariciavam os entes de seu amor—seus filhos—a quem consagrava ternissimo affecto.

Oxalá que as suas lições de altruismo e valor podessem ainda hoje germinar nos corações d'aquelles á quem elle com sincero culto pregava.

Contava cerca de 53 annos de idade, periodo em que a morte arrebatou-o do seio dos companheiros e amigos que o admiravam.

Dispensado muitas vezes do trabalho pela attitude brilhante que assumia em defeza de seus companheiros, nunca conseguiram abater-lhe a energia e o caracter de operario que incontestavelmente é um exemplo para a classe.

O seu corpo desceu ao tumulo em presença de seus numerosos amigos e corporações a que pertencia, coberto de benções e lagrimas daquelles que sabiam avaliar-lhe a sinceridade artistica.

A *Aurora Social*, penalisada ante o desapparecimento de um filho do trabalho presta nestas pallidas linhas a sua homenagem a veneranda memoria d'aquelle que tornou-se digno do nome operario, transmittindo a sua esposa a expressão sincera do seu pezar.

SOLICITADAS

João Rodrigues de Azevedo

Cheio de vida e esperanças colheu no dia 7 do corrente mais uma magnolia no aureo prado de sua existencia, o sympathico e intelligente clarinetista pernambucano, que epigrapha estas linhas.

Nós os amigos sinceros, que vemos em seu todo, a estatura de um novo Colosso na arte de Carlos Gomes, rendemos-lhe do alto destas columnas as nossas saudações amigas, em homenagem ao seu real talento.

Tres Amigos

AOS COMPANHEIROS

Este jornal, que é o fiel representante da Classe Operaria de Pernambuco se publicará quinzenalmente, e se o vosso amor e interesse pelos vossos direitos forem uma realidade, elle passará a semanal ou diario, e manterá uma correspondencia directa com todos os paizes, pondo-vos ao corrente de todo o movimento operario.

Além disso procuraremos illustral-o, dando-lhe todo o realce de uma folha bem organizada.

A sua collaboração é exclusivamente de operarios, e elle vos fallará sempre a verdade, pugnando por vossos direitos.

Para isto pois uma unica couza bastará fazerdes: Auxilial-o na sua publicação, tomando uma assignatura.

E' isto pois que esperamos.

CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

EM PERNAMBUCO

Funcciona ordinariamente todas as quarta-feiras ás 8 horas da noite, em sua séde a

Rua Larga do Rosario-37

2.º ANDAR

(ENTRADA PELA RUA ESTREITA DO ROSARIO)

UNIÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA

Séde propria--RUA MARCILIO DIAS 47

Funcciona ordinariamente nos 1.º e 3.º domingos de cada mez as 11 horas da manhã.